

# Paranaenses pressionam senadores

Ugo Braga

Da equipe do Correio

Era um plano perfeito. Exatos 198 empresários engravatados, andando juntos e percorrendo um a um os gabinetes do Senado, pedindo só uma coisa: que a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) autorize o governo do Paraná a obter um empréstimo de R\$ 967 milhões junto a organismos estrangeiros para financiar três programas nas áreas de educação, agricultura e saneamento.

Os empréstimos já foram aprovados pelos financiadores — Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e um fundo de investimentos japoneses. Mas o Paraná está impedido de botar a mão no dinheiro porque os

integrantes da CAE, sob a coordenação dos senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e Osmar Dias (PSDB-PR), mandaram avisar que só liberam o empréstimo se o governador Jaime Lerner (PDT) revelar detalhes do financiamento à montadora francesa Renault, que vai se instalar em São José dos Pinhais (PR), no próximo ano.

Capitaneado pelo prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi (PDT), o batalhão de “engravatados” (todos aliados confessos do governador Lerner) não esperava que a maioria

dos senadores estivesse no plenário. O lobby ficou enfraquecido. Restou falar mal dos responsáveis pelo “bloqueio” dos empréstimos. “Requião e Osmar Dias estão prejudican-

do todo o Paraná por desavenças pessoais com o governador”, reclamou o presidente do Sindicato das Concessionárias Distribuidoras de Veículos do Paraná, Dalton Rispoli.

Taniguchi limitou-se a dizer que os empresários (vieram representantes de todos os segmentos econômicos do Paraná, além de prefeitos e deputados

estaduais) querem apenas isonomia. “O Paraná tem todas as condições para contrair este empréstimo e outros estados, mesmo estando endividados, têm autorização do Senado”, falou.

O que o prefeito de Curitiba quer dizer é que a dívida pública do Paraná não ultrapassa R\$ 400 milhões, enquanto São Paulo, por exemplo, deve mais de R\$ 18,7 bilhões e Santa Catarina, R\$ 1,4 bilhão.

No plenário, Requião e Osmar Dias, irritadíssimos, taxaram os empresários de “sem-contrato”. “Primeiro foram os sem-terra, sem-teto e agora esses, sem-contrato”, esbravejou Requião. “Eles querem é transformar o Paraná numa Alagoas”, completou Dias. “Tirando dinheiro do estado”, emendou Requião.

“O QUE ESSES EMPRESÁRIOS QUEREM É TRANSFORMAR O PARANÁ NUMA ALAGOAS.”

Senador Osmar Dias (PSDB-PR)